

**ENVEREDANDO PELO LÉXICO:  
ALGUMAS INCURSÕES SOBRE AS *CAUSA MORTIS*  
PRESENTES EM UM LIVRO DE ÓBITOS NOVECENTISTA  
DO OESTE BAIANO**

*Luiz Henrique de Oliveira França* (UFOB)

[lhenrickfranca@gmail.com](mailto:lhenrickfranca@gmail.com)

*Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto* (UFOB)

[josenilce.barreto@ufob.edu.br](mailto:josenilce.barreto@ufob.edu.br)

**RESUMO**

A nomeação de seres e objetos é a forma de constituir o léxico das línguas, sendo que, de maneira eficiente e objetiva, esta prática origina-se como um instrumento essencial para o registro dos fatos e conhecimentos sobre o mundo, pautada na história dos povos antigos (BIDERMAN, 2001). Nesse sentido, propõe-se apresentar, neste trabalho, a análise do léxico, mais especificamente das *causa mortis*, presentes em um *Livro de Óbitos* de Santa Rita do Rio Preto (BA), lavrado no século XIX, com o escopo de elucidar a *palavra* como sendo uma ferramenta indispensável, a qual desempenha além de sua função profícua de construir enunciados, a atividade de caracterizar um período da história e/ou um determinado espaço geográfico, mostrando-se ser, dessa forma, determinante para salvaguardar a memória linguística, social e cultural de certa localidade, ao mesmo tempo em que a revitaliza por meio dos usos e estudos que se fazem dos seus aspectos lexicais e filológico-linguísticos hodiernamente. Para tanto, será elaborado, neste texto, um glossário das *causa mortis* encontradas no *corpus* desta pesquisa, que partiu das edições filológicas do documento supramencionado, a saber: edições fac-similar e semidiplomática, para em seguida analisar as lexias que nomeiam as doenças apontadas pelos vigários-escrivães na época desses registros. Frente ao exposto, este estudo demonstra possuir um caráter interdisciplinar e envolve as metodologias da filologia (CAMBRAIA, 2005) e da paleografia, além de conhecimentos da lexicologia e da lexicografia (BIDERMAN, 2001; ALMEIDA, 2016) para embasar esta pesquisa científica.

**Palavras-chave:**

Certidões de óbitos novecentistas; Edições filológicas; Lexicologia; *Causas mortis*.

**ABSTRACT**

The naming of beings and objects is the way to constitute the lexicon of languages, and in an efficient and objective manner, this practice originates as an essential instrument for the recording of facts and knowledge about the world, based on the history of ancient peoples. (BIDERMAN, 2001). In this sense, it is proposed to present, in this paper, the analysis of the lexicon, more specifically the *causa mortis*, present in a Death Book of Santa Rita do Rio Preto - BA, written in the nineteenth century, with the scope of elucidating the word as being an indispensable tool, which performs, besides its useful function of constructing utterances, the activity of characterizing a period of history

and / or a certain geographic space, thus proving to be determinant to safeguard linguistic, social and of a certain locality, while revitalizing it through its uses and studies of its lexical and philological-linguistic aspects today. For this, a glossary of the *cause mortis* found in the corpus of this research was created, which will be elaborated from the philological editions of the referred document, namely: facsimilar and semidiplomatic editions, to then analyze the lexias that name the diseases pointed out by the Vicar - writers at the time of these records. Given the above, this study demonstrates an interdisciplinary character and involves the methodologies of Philology (CAMBRAIA, 2005) and Paleography, as well as the knowledge of Lexicology and Lexicography (BIDERMAN, 2001; ALMEIDA, 2016) to support this scientific research.

**Keywords:**

Ninety-year death certificate. Philological issues. Lexicology. *Causes mortis*.

## 1. Introdução

A pesquisa pautada no estudo do léxico consiste, basicamente, no registro e análise dos vocábulos de uma língua, haja vista que estes refletem as interações observadas entre a língua, a cultura e a sociedade. Partindo dessa reflexão é que se desdobram as ciências que estudam o léxico de acordo com algumas especificidades, tais como: a lexicologia (que se concentra no estudo do vocabulário de uma língua, sob diversas perspectivas), a lexicografia (que consiste na elaboração de dicionários e glossários) e a terminologia (que se debruça em investigações sobre o conjunto de termos próprios de uma área técnico-científica). Nesse sentido, percebe-se que o objeto de estudo do léxico (vocábulos linguísticos) serve como alicerce para múltiplas ciências que desempenham diferentes investigações, apresentando diversos resultados a partir do mesmo objeto de estudo.

Não obstante, temos também a filologia: ciência que se encarrega de exercer, principalmente, a atividade de edição de textos antigos e que, junto com suas ciências auxiliares, tais como a paleografia e a Codicologia, se debruça também em realizar a descrição de algumas particularidades intrínsecas e extrínsecas dos documentos antigos, a fim de situar o pesquisador das condições linguístico-histórico-social da época em que foram lavrados esses registros. Nesse contexto, destaca-se que, por meio das atividades filológicas, podem ser realizadas diversas perspectivas de estudo, sobre as quais são apresentadas diferentes propostas interpretativas que, por sua vez, se encarregam de expandir a dimensão do que pode ser estudado a partir do principal objeto de investigação filológica: o texto.

Sob tal entendimento, é possível perceber que, por meio da

disponibilização das informações obtidas nos textos antigos, pesquisadores de distintas áreas do conhecimento, incluindo os que estudam o léxico e suas variáveis, podem vislumbrar uma gama ainda maior de análises de acordo com a sua área específica, originando-se, desta maneira, múltiplos estudos alicerçados em, por exemplo, um único *corpus* de pesquisa.

Isto posto, observa-se que tanto os estudos do léxico quanto os estudos filológicos, para além da sua versatilidade e amplitude no que se referem à capacidade de estudos e investigações, coadunam-se na prática da função de preservar a história da humanidade, tendo em vista que, por similitude, representam a figura de ciências “irmãs” que, juntas, auxiliam atividades voltadas para o resgate e para a preservação da identidade de nossa civilização, os quais vem sendo uma preocupação vista em todas as gerações, desde os tempos antigos.

À vista disso, assevera-se que a filologia tal como a lexicologia, enquanto ciências empíricas, destinam-se a salvaguardar o maior patrimônio constituído pela sociedade: a sua língua, atestada em textos. Nesse intento, os conteúdos encontrados em registros monotestemunhais, como as certidões de óbitos que compõem o *corpus* desta pesquisa, revelam-se um importante material para estudos, pois elas carregam a cultura fúnebre da época em que foram lavradas, apresentando regionalismos e costumes praticados pela esfera eclesiástica no tocante à questão dos rituais executados para os falecidos, além de conter vocábulos interessantes para retratar as doenças que, considerando a época e a região na qual se encontram, compreendem uma medicina com pouco embasamento científico, ou seja, mais disciplinada aos costumes locais para observar os aparentes sintomas e apresentar seus respectivos diagnósticos.

À guisa de exemplo, o *scriptor* do *Livro de Óbitos* da Freguesia de Santa do Rio Preto (BA), documento novecentista, *corpus* desta pesquisa, apresenta nomenclaturas específicas para designar as causas das mortes dos finados, as quais foram lavradas nas referidas certidões de óbitos, nas quais se observou uma característica interessante, a partir do estudo comparativo dos vocábulos das *causa mortis* reunidos nas certidões de óbitos supramencionadas com as *causa mortis* levantadas pelos estudos de Fernanda Kecia de Almeida (2016), a partir das quais percebemos tão logo que houve mudanças no contexto tanto histórico quanto social em que se apresentam, haja vista que, à época, as causas da morte possuíam uma acepção, e já no contexto atual a acepção mais usual é diferente da encontrada no referido *Livro de Óbitos*.

No encaço dessas prerrogativas, este trabalho tem o objetivo de apresentar um estudo filológico-linguístico, mais especificamente lexical, das *causa mortis* presentes em alguns fólhos de um *Livro de Óbitos* pertencente à freguesia de Santa Rita do Rio Preto, localizada na região Oeste da Bahia, que teve o início de seu processo de escrita ainda no século XIX, mais especificamente no ano de 1857, com o intuito de apresentar algumas peculiaridades constantes nas certidões de óbitos que constituem este documento, o qual se encontra no arquivo pessoal da Cúria Diocesana de Barreiras (BA), instituição que nos disponibilizou este material de pesquisa.

## **2. Sobre os estudos lexicológicos – alguns recortes**

A língua vigora como uma ferramenta salutar em diversas perspectivas, tendo em vista que através dela é possível expressar os aspectos sociais, culturais e históricos das civilizações, fornecendo dados que caracterizam e diferenciam as pessoas, os lugares e o período histórico no qual se encontram, assim como revela outros dados para a constituição de uma identidade autêntica e consolidada.

Nesse viés, faz-se necessário estudar o léxico, pois fazer isso é como “mergulhar na vida de um povo em um determinado período da história” (ABBADÉ, 2008, p. 716). Dessa forma, como bem assinala a autora, as investigações lexicológicas contribuem significativamente para a preservação e o resgate da linguagem, na medida em que permitem, através do seu labor científico, que haja um aprofundamento genuíno no tocante à questão relativa aos saberes e costumes de uma determinada época e local, produzidos por meio de seus procedimentos específicos, os quais são pré-definidos para a realização do estudo da *palavra* e, conseqüentemente, da *língua/linguagem*- seus principais objetos de estudo.

Ademais, chegamos ao consenso, mediante as ideias de Maria Tereza Camargo Biderman (2001), de que o léxico se estabelece por meio de um processo mental de conceptualização do real, o qual se encontra intimamente conectado com uma representação linguística que pode acontecer por meio de um símbolo ou signo verbal, ou seja, conforme delinea o pensamento da pesquisadora (2001), o léxico surge no instante em que aplicamos um juízo de sentido a uma coisa, objeto ou sentimento de tal forma que essa significação representa, descreve, conceitua e caracteriza por meio de uma palavra (manifestada de forma oral ou escrita) o objeto, sentimento etc.

Frente a essa ideia, podemos entrever que o processo taxativo que constitui o léxico nos acomete naturalmente e evolui de maneira gradativa desde a infância. Além disso, é plausível a percepção de que a consolidação mental do real (léxico) tende a continuar avançando ao longo da vida em processos nos quais, inclusive, os significados para os mesmos objetos se alteram de acordo com a manifestação de interesse e vontade sociais.

Conforme bem assevera Maria Tereza Camargo Biderman (2001, p. 179), “[...] o sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades”. Dessa forma, podemos verificar que as mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares, posto que a renovação lexical advinda das novas gerações se trata de uma idiosincrasia ímpar do ser humano e do seu desejo natural de conquistar novos espaços e desvendar novos saberes, atualizando os axiomas existentes.

O léxico é, portanto, um sistema aberto e em constante expansão, isto é, ele não se cristaliza porque é algo vivo e em constante transformação (BIDERMAN, 2001). Diante disso, entendemos que as pessoas que utilizam a linguagem são as figuras responsáveis por originar a língua, bem como por preservá-la ao longo dos tempos, ao passo em que lhes atribui significados, o que faz com que sejam gerados múltiplos sentidos no momento de interpretação desses signos.

Ao passo que os estudos do léxico desenvolvem as funções mencionadas, podemos asseverar que a *palavra* possui atribuições que vão para além da mera construção de enunciados, uma vez que ela também resguarda a memória linguística e sociocultural de um povo. *A posteriori*, esses registros e suas valiosas informações são materializados e eternizados em dicionários graças ao labor da lexicografia, garantindo a conservação e o condicionamento de seus dados de maneira ordenada e sistemática.

Concluímos frente ao exposto que são bastante valiosas as contribuições das ciências do léxico no que tange ao registro de elementos culturais e sociais de um grupo, um povo, uma comunidade etc., sendo tais elementos dinâmicos ao passo que acompanham o processo de transformação que ocorre ao longo do tempo com os indivíduos em sociedade. Essas transformações, inclusive, são temas de inúmeras pesquisas científicas, as quais ressaltam sua importância aos olhos da sociedade, pois se destinam a realizar estudos que nos auxiliam na construção de nossa identidade, das mais diferentes formas, ao longo de nossa existência. Assim sendo, a busca por um material de pesquisa por parte dos pesquisadores

mostra-se ser essencial e é nesse intento que surge outra ciência, a qual exerce importantes funções nesse sentido: a filologia.

### **3. *Pelos caminhos da filologia: aproximações teóricas***

A filologia é uma ciência interdisciplinar que se ocupa de diversas funções, dentre as quais está a de edição de textos, perante os quais se encontram informações genuínas da época em que foram escritos, expondo dados importantes e que servem como base para múltiplas investigações por parte de diversos pesquisadores que se mostram interessados em conhecer aspectos ímpares do passado.

Os conteúdos constantes em registros antigos constituem a história de épocas pretéritas, levando-nos a entender, dentre outras coisas, como tudo se originou, as fases de sua evolução, quais os principais empecilhos, como tais coisas eram concebidas à época, o que era e o que não era permitido, o que mudou, o que se mantém, o que já aconteceu e o que está agora acontecendo... Enfim, inúmeras possibilidades de estudo originadas a partir, por exemplo, de um único documento escolhido para análise.

Nesse contexto, consoante o pensamento de César Nardelli Cambraia (2005, p.18), a filologia realiza um “estudo global de um texto”, ou seja, o autor defende que, por intermédio da filologia, todos os aspectos linguísticos, literários, históricos e culturais de um testemunho podem ser exaustivamente estudados. Essa perspectiva dos estudos filológicos se assemelha com a dos lexicológicos, abordados anteriormente, na medida em que tais estudos se coadunam na análise linguística feita a partir de um texto escrito.

Partindo desse entendimento, infere-se que a filologia instituiu critérios para a edição de documentos antigos, nomeou (mesmo que não formalmente) a codicologia (ciência destinada a estudar o *códex* – livro, descrevendo sua estrutura de encadernação e armazenamento de maneira técnica), a paleografia (ciência que se debruça sobre o estudo da escrita antiga, decifrando os documentos) e a Ecdótica/ Edótica (disciplina filológica responsável por realizar uma “arqueologia da palavra”, procurando se aproximar do sentido original de um texto escrito, restituindo o documento à forma mais próxima do que seria o seu original) como suas ciências auxiliares no intuito de melhor elucidar as valiosas informações contidas nos manuscritos (CAMBRAIA, 2005).

Diante disso, verifica-se que a “[...] recuperação do patrimônio

cultural escrito de uma dada cultura [...]” (CAMBRAIA, 2005, p. 19-21) é a contribuição mais almejada pela Crítica Textual, haja vista que é através da sua atividade que os documentos são restituídos e recuperados, tendo isso um enorme “[...] impacto sobre toda atividade que se utiliza do texto escrito como fonte” (CAMBRAIA, 2005, p. 19-21).

Para mais, é preciso destacar que para realizar o resgate e, consequentemente, conservar a língua utilizada em épocas pretéritas, o filólogo se lança em meio à história e à cultura daquele povo, com a finalidade de descrever as reais condições em que aqueles documentos foram escritos e também com o objetivo de apresentar o contexto histórico-social presente no texto de maneira fidedigna ao que consta no documento original.

À luz desta realidade, não se pode olvidar que para a realização do labor filológico, faz-se necessário o desempenho de um árduo trabalho, tendo em vista que por conta da abordagem filológica se concentra no texto, isto é, dela se dar por meio do estudo de manuscritos antigos, os quais foram registrados em diversos suportes e em fases pretéritas da língua, demanda métodos de estudo e análise laboriosos.

Nesse sentido, tratando-se da materialidade de um manuscrito é preciso que o filólogo leve em consideração alguns aspectos importantes – como, por exemplo, o processo de produção, circulação e recepção do texto através dos tempos, assim como são essenciais abordagens de caráter teórico-interpretativo que se encarreguem de interpretar o conteúdo linguístico, histórico-cultural, social, entre outros aspectos em que seja possível estabelecer uma relação com a constituição da língua e as marcas linguísticas presentes no registro. Dessa forma:

[...] De posse de um manuscrito, o filólogo tem de saber de que época é a letra, deve interpretar e desfazer as abreviaturas, deve conhecer o estado da língua nos primeiros séculos, para, lendo o manuscrito, saber se se trata de um original, de uma cópia contemporânea ou de cópia posterior, se o copista foi fiel ou se inseriu modernismos no texto; deve conhecer a história, os usos e costumes, a cultura da época do manuscrito, para interpretar o texto, entender as alusões, as imagens etc.[...] (MELO, 1975, p. 7)

Ante o exposto, temos base para afirmar que tanto a lexicologia quanto a filologia exercem a interação entre a língua, a cultura e a sociedade, a qual revela informações importantes na construção e consolidação da identidade das civilizações a partir de registros escritos que versam sobre os mais diversos temas, tais como: registros de batismo, de óbitos, de casamentos, processos cíveis e crimes, etc. sobre os quais inúmeras informações podem ser extraídas e analisadas.

Assim sendo, nota-se que o manuscrito selecionado como *corpus* de análise para esta pesquisa, bem como muitos outros documentos que registram a memória dos povos, apresentam valorosas informações, as quais possibilitam, através dos estudos lexicais e filológicos, investigar as práticas culturais e o desenvolvimento de novas perspectivas de valorização do legado cultural, em particular do Oeste baiano, tendo em vista que as práticas culturais se relacionam, conforme já discutido, com o processo cognitivo de conceptualização do real, no qual são nomeados os seres e objetos, em geral.

Entendemos que essa nomeação é um meio necessário no campo de estudo do léxico, pois é por meio deste estudo que se torna possível entender como ocorreu todo o processo de formação do nome e qual a importância disso para o conhecimento da realidade. Ademais, para que ocorram tais estudos, faz-se necessária uma boa edição desses documentos a fim de que seja possível resgatar e preservar os vocábulos contidos naqueles da maneira mais fidedigna possível. Assim, os estudos filológicos se mostram essenciais, evidenciando seu papel perante a preservação da língua estudada.

Com isso, aprendemos que a filologia e a lexicologia andam juntas e que ao se unirem estabelecem um vasto campo de pesquisa que pode ser exaustivamente estudado. Nesse viés, buscamos apresentar nesta pesquisa o estudo lexical de um documento já editado filologicamente, a fim de demonstrar as particularidades das *causa mortis* - vocábulos linguísticos utilizados em rituais fúnebres para designar o que acarretou o falecimento do indivíduo. Dessa forma, cabe-nos agora tratar um pouco mais sobre o *corpus* deste trabalho.

#### **4. Sobre o livro de óbitos: o corpus da pesquisa**

O *corpus* deste trabalho é constituído por parte de um *Livro de Óbitos* de Santa Rita do Rio Preto (BA) que se encontra no arquivo pessoal da Cúria Diocesana de Barreiras, na região Oeste da Bahia. Ele é datado de 1857 a 1881, embora tenhamos editado, até o momento, apenas os fólios que compreendem o período de 1857 a 1867. Além disso, informamos que o documento, encadernado em capa dura, é marcado por várias abreviaturas, manchas, furos, muitas assinaturas, bem como outras singularidades concernentes a um *Livro de Óbitos* da época, como, por exemplo, as *causa mortis*.

Para além disso, aferimos que as certidões de óbitos que constituem o *corpus* desta pesquisa representam um material relevante tendo em vista que por meio delas é apresentada a cultura típica de acontecimentos fúnebres do século XIX, mais especificamente da região Oeste da Bahia, revelando ainda nestes escritos as *causa mortis*, principal interesse deste trabalho.

Os registros de óbitos novecentistas apresentam singularidades que são comuns ao seu gênero textual (Livros de Óbitos) na medida em que ele descreve as condições em que morreu e foi sepultado o indivíduo identificado nesses registros, bem como apresenta a data, hora e local em que aconteceu o falecimento, a *causa mortis*, a idade, o sexo e a naturalidade da pessoa falecida, o nome do pai, o nome da mãe, o local onde morava, onde o seu corpo foi enterrado, a cor e o tecido da mortalha usada pelo falecido etc.

Em meio a tais características, o principal objeto de investigação desta pesquisa se centraliza nas *causa mortis*, pois elas possuem uma linguagem particular à época em que foram registradas, bem como são definidas e apresentadas com base nos conhecimentos locais do que viria a ser determinada doença, ou seja, pela medicina precária da época não havia como determinar de maneira científica a real causa da morte, optando-se tão somente pelos conhecimentos populares, na maioria das vezes, para aferir o que causou o falecimento das pessoas com base em alguns sintomas aparentes.

Entretanto, a nomenclatura das doenças da época não é nada corriqueira. Conforme se atestou na leitura das certidões, elas fogem do nosso contexto atual, o que pode acarretar o desconhecimento daquela linguagem nos tempos atuais e talvez até no seu esquecimento.

À vista deste fato, percebemos que para que ocorra o estudo da língua, faz-se necessária a elaboração de materiais que facilitem essa interação do leitor com o texto escrito, sendo o glossário uma dessas ferramentas, haja vista que ele se estrutura a partir de um acervo delimitado por um *corpus* específico, configurando um compilado no qual a quantidade de entradas lexicais são menores do que as reunidas em um dicionário, podendo ainda o vocabulário apresentar em seu conteúdo apenas uma única temática.

À luz do pensamento de Vanessa Regina Duarte Xavier (2011, p. 108), um glossário é:

[...] um instrumento lexicográfico de pequeno ou de médio porte, que não pretende ser exaustivo. Ele opera um recorte no acervo lexical da língua, ou seja, efetua um inventário limitado de signos linguísticos e, então, procede à sua definição através da descrição parcial ou total dos seus significados. Sua finalidade principal é ser um instrumental que sirva de suporte ao estudo de textos de uma mesma natureza ou de temática similar.

Nesse contexto, entendemos que os glossários são instrumentos que permitem tanto ao leitor especializado quanto ao leigo analisar os significados que as palavras possuem em épocas diferentes, ao ponto de exercer a atividade de facilitar a observação do processo de variação e alteração linguísticas que as línguas perpassam a partir da sistematização desses verbetes e suas acepções em um único espaço.

Para fins desta pesquisa, portanto, pretende-se apresentar um quadro com o glossário das *causa mortis* encontradas no *corpus* desta pesquisa, o qual por pertencer à esfera eclesiástica, foi registrado por vigários que foram as figuras responsáveis por assistir a então freguesia de Santa Rita do Rio Preto (BA) no que tange ao registro de atividades como casamentos, batizados e óbitos.

Assim, a finalidade e a justificativa deste estudo centram-se em aproximar os leitores à cultura das solenidades fúnebres do Oeste baiano no século XIX, tendo em vista que tal prática irá contribuir significativamente no que se refere ao resgate da memória da região, pois ela poderá fornecer elementos que explicitarão as nomeações acerca das *causa mortis* que estão acontecendo no presente, mas que mudaram ao longo do tempo, ou receberam uma nova nomenclatura, revelando, desta maneira, dados lexicais do português brasileiro que sofreram ou não alterações no decorrer dos anos.

## 5. Metodologia

Estabelecer as normas para a realização de uma pesquisa científica, principalmente quando se trabalha com registros genuínos, garante a preservação dos aspectos formais dos documentos, ou seja, a sua ortografia, a sintaxe, as idiosincrasias específicas daqueles etc. Partindo disso, assevera-se que este estudo se trata de uma pesquisa documental, que possui a intenção de tornar as informações supramencionadas acessíveis ao público, sendo, para tanto, essencial a explicitação da escolha do tipo de edição filológica executado, pois cada um possui características próprias.

Em consequência disso, foi definida a utilização de dois tipos de

edição filológica, a saber: a fac-similar, em que o grau de intervenção do editor é nulo e que reproduz com muita fidelidade as particularidades do texto original (CAMBRAIA, 2005), e também a diplomático-interpretativa (semidiplomática), na qual o grau de intervenção do editor é mediano e, segundo Spina (1994, p. 85), “[...] representa uma tentativa de melhoramento do texto, com [...] o desdobramento das abreviaturas”, constituindo-se assim em “[...] uma forma de interpretação do original, pois elimina as dificuldades de natureza paleográfica suscitadas pela escritura.” (SPINA, 1994, p. 85). Dessa forma, as interferências realizadas na edição são previamente estabelecidas, garantindo a permanência das particularidades linguísticas presentes no *corpus*.

Além disso, esta pesquisa ainda se valeu dos critérios de transcrição baseados em Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto e Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2013) e utilizados no Projeto de Pesquisa intitulado *Edição filológica do patrimônio documental do Oeste da Bahia*, coordenado pela professora Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, aprovado sob o código PIC241-2018 e cadastrado na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da Universidade Federal do Oeste da Bahia. A escolha dos critérios de edição se deu através da demanda que rege esta pesquisa, que é a de buscar manter as informações dos documentos originais as mais fiéis possíveis. Para tanto, esta pesquisa foi dividida em três etapas, a saber:

1º Registro Fac-similar do *corpus*;

2º Edição semidiplomática do documento, para a qual foram observados os seguintes critérios:

✚ Para a descrição do documento, foram observados:

I -Número de colunas;

II -Número de linhas da mancha escrita;

III -Existência de ornamentos;

IV -Maiúsculas mais interessantes;

V -Existências de sinais especiais;

VI -Número de abreviaturas;

VII -Tipo de escrita;

VIII -Tipo de papel.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

- ✚ Para a transcrição (edição semidiplomática), optou-se por:
- Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos, cor da tinta utilizada etc.;
  - Fazer remissão ao número do fólho no ângulo superior direito;
  - Desdobrar as abreviaturas, apresentando-as em itálico;
  - Respeitar as linhas da mancha escrita;
  - Numerar linha por linha do texto, indicando a numeração de cinco em cinco, desde a primeira linha do fólho;
  - Respeitar os sinais diacríticos;
  - Respeitar a pontuação;
  - Usar a *crux desperationes* nas passagens ilegíveis [†];
  - Usar colchetes e interrogação nas passagens duvidosas [?];
  - Usar colchetes nas interpolações [ ];
  - Usar colchetes e seta direcionada para cima, para indicar acréscimo lançado na entrelinha superior [↑];
  - Usar colchetes e seta direcionada para baixo, para indicar acréscimo lançado na entrelinha inferior [↓];
  - Usar colchetes e seta direcionada para a esquerda, para indicar acréscimo lançado à margem esquerda [←];
  - Usar colchetes e seta direcionada para a direita, para indicar acréscimo lançado à margem direita [→];
  - Usar parênteses e reticências para leitura impossível por dano no suporte (...);
  - Assinalar os lapsos cometidos pelo autor, em notas de rodapé;
  - Manter as notas marginais existentes no texto.
  - O [s] caudado, escrito com o sinal  será transcrito como [ss].

### 3º Estudo das *causa mortis* e das características lexicais do documento editado.

Para mais, utilizou-se como base para organizar o glossário das *causa mortis*, os estudos lexicológicos e lexicográficos presentes na dissertação de mestrado de Fernanda Kécia de Almeida, defendida junto ao Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2016, além do *Diccionario de Medicina Popular*, escrito por Pedro Luiz Napoleão Chernoviz no ano de 1890 para aferir com maior precisão os significados das causas da morte

encontradas no manuscrito.

## 6. Resultados alcançados

### 6.1. Edições justalineares

As transcrições justalineares a seguir tratam de alguns exemplares das edições filológicas (fac-similar e semidiplomática) realizadas no *corpus* desta pesquisa, das quais foram observadas e extraídas as lexias escolhidas (*causas mortis*) para elaboração do glossário. Nesse contexto, conforme se dispõem abaixo, encontram-se primeiro os registros fac-similados de certidões de óbitos coletadas do *Livro de Óbitos* da freguesia de Santa Rita do Rio Preto e, logo em seguida, suas respectivas transcrições semidiplomáticas, as quais se filiam aos critérios de edição anteriormente descritos.

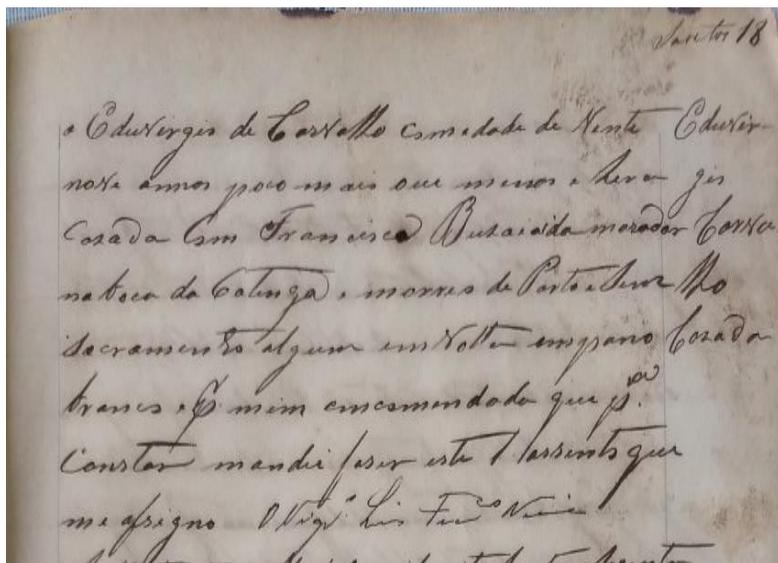
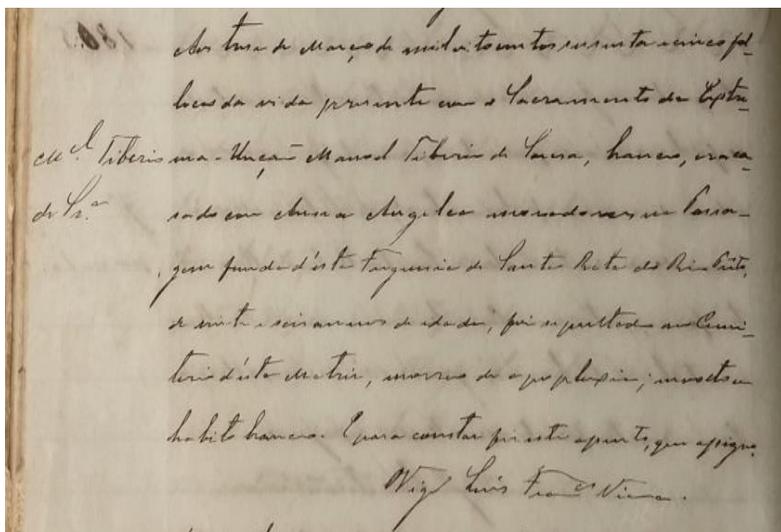


Figura 1 – Fólio 18 (recto), certidão de 22 de Abril de 1860, do *Livro de Óbitos* da Freguesia de Santa Rita do Rio Preto – BA  
Fonte: *Livro de Óbitos* 1857 a 1881/ Cúria Diocesana de Barreiras (BA)  
Fotografia: Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto

	Santos 18	f.18r
a Eduvirges de Carvalho com idade de vinte	Eduvir -	
nove annos poco mais ou menos e hera	Gis	
casada com Francisco Busaiada morador	Carva-	
5 na boca da Catinga e morreo de Parto e sem	lho	
sacramento algum em volta empano	Casada	
branco e por mim emcomendada que para		
constar mandei faser este / assento que		
10 me assigno. O Vigario Luis Francisco Vianna.		



**Figura 2 – Fólio 41 (verso), certidão de 13 de Março de 1865, do Livro de Óbitos da Freguesia de Santa Rita do Rio Preto – BA  
 Fonte: Livro de Óbitos 1857 a 1881/ Cúria Diocesana de Barreiras (BA)  
 Fotografia: Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto**

20	Manoel Tiberio de Sousa	Aos treze de Março de mil oito centos sessenta e cinco faleceu da vida presente com o Sacramento da Extrema – União Manoel Tiberio de Sousa, branco, era casado com Anna Angelica moradores na Passagem funda d'esta Freguesia de Santa Rita do Rio Prêto, de vinte e seis annos de idade, foi sepultado no Cemiterio d'esta Matris, morreo de apoplexia, involto em habito branco. E para constar fis este assento, que assigno.
25		O Vigario Luis Francisco Vianna.

## 6.2. Glossário das causas mortis

O Quadro 1 tem a função de apresentar o glossário das *causa mortis* presentes no *Livro de Óbitos* da Freguesia de Santa Rita do Rio Preto – BA, ao passo que também cumpre o encargo de trazer suas significações, as quais foram verificadas ora a partir dos estudos levantados por Fernanda Kecia de Almeida (2016), ora através do *Diccionario de Medicina Popular*, escrito por Pedro Luiz Napoleão Chernoviz no ano de 1890.

Dessa maneira, também com o auxílio das edições filológicas, buscamos retratar neste Quadro 1, de maneira inalterada, como se encontram as causas da morte no documento. Para tal optamos por observar os seguintes critérios para a montagem do Quadro 1:

- ✚ Para as entradas lexicais, as lexias foram apresentadas em letras maiúsculas e em negrito, seguidas pela classificação genérica da categoria gramatical a que pertencem, seguidas dos fac-símiles em que constam as *causa mortis*, da sua transcrição, do significado e contexto em que aparecem no documento.
- ✚ As lexias compostas foram classificadas como locução;
- ✚ As entradas dos nomes (substantivos e adjetivos) foram feitas pelo masculino e feminino singular;
- ✚ As entradas dos verbos foram feitas pelo infinitivo;
- ✚ Após a entrada e a classificação apresentamos a significação da lexia (com base no trabalho de Fernanda Kecia de Almeida (2016) e no *Diccionario de Medicina Popular* (1890)) no contexto específico, seguida de um exemplo do texto e sua localização no documento;

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

✚ Os exemplos foram apresentados entre aspas, com a lexia destacada em negrito.

Entrada lexical	Significado	Contexto:
<b>AFOGADO (adj.):</b>	Falecer em decorrência de asfixia por água.	“Aos dezoito de Fevereiro de mil oito centos sessenta e / tres sepultou-se Martiniano Caldeira, cabra, de desse- / seis annos de idade, filho legitimo de Thomás Caldeira e de Benedicta da Silva moradores do Retiro d’es- / ta Freguesia, morreo a <b>fo g ado</b> , sepultado no Ce- / miterio d’esta Matris, em volto em habito branco. / E para constar fis este assento, que assigno / O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f. 36r, l. 16 a 23)
<b>APOPLEXIA (s.f.):</b>	Falecer devido à congestão de sangue no cérebro.	“Aos tresse de Março de mil oito centos sessenta e cinco fal- / leceo da vida presente com o Sacramento da Extre - / ma – União Manoel Tiberio de Sousa, branco, era ca- / sado com Anna Angelica moradores na Passa- / gem funda d’esta Freguesia de Santa Rita do Rio Prêto, / de vinte e seis annos de idade, foi sepultado no Cemi- / terio d’esta Matris, morreo de <b>apoplexia</b> , involto em habito branco. E para constar fis este assento, que assigno. / O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f.41v, l. 18 a 26.)
<b>CATARRÃO (s.m.):</b>	Falecer devido expectoração de grandes quantidades de muco incolor.	“Aos seis de Setembro de mil oito cen tos cincoenta e sete / falleceo da vida presente a parvula Joanna de febres / intermitentes, filha legitima de Brito de Sousa, e sua / mulher Messias Maria de Jesus, moradores nesta Fre- / guesia de Santa Rita, morreo de <b>catarrão</b> , sepultada / nesta Matris, grades a baixo, envolta em habito branco / encomendada por mim, do que para constar fis este assento, / que assigno. O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f.2v, l. 3 a 10).
<b>COQUELUCHE (s.f.):</b>	Falecer devido a uma tosse violenta e convulsiva que produz um ruído sonoro peculiar saindo da garganta.	“Aos tresse de Junho de mil oito centos sessenta e três / sepultou-se a parvula Joanna, branca digo / parda filha legitima de Pedro Antonio Alves e / de Aurelina Angelica da Rocha moradores das / Piranhas d’esta Freguesia, morreo de <b>coque- / luxe</b> de um anno de idade, foi amortalha- / da em habito branco. E para constar fis este / assento que assigno. / O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f. 35r, l. 17 a 25).
<b>DISENTERIA (s.f.):</b>	Falecer devido ao intenso fluxo de matéria excrementícia.	“Aos vinte três de Janeiro de mil oito centos cincoenta / e nove falleceo da vida presente sem sacramento / algum Maria da Rocha, viuva por falecimento / de José da Rocha, moradores nesta Villa de Santa / rita do Rio Prêto, morreo de <b>denteria</b> , tendo de ida- / de de sententa annos pouco mais ou menos, foi sepul- / tada no Arco Cruseiro d’esta Matris, e envolta em / habito branco, do que para constar fis este assento, que / assigno. O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f.8v, l. 12 a 20).
<b>DESTEMPERAÇÃO (s.f.):</b>	Morte devido a um distúrbio digestivo que tem como sintomas a falta de disposição e de apetite, além de vômitos frequentes.	“Aos vinte e hum dias de Setembro de mil / oito sentos e se- / centas eçinco faleseo da / vida presente a <i>Parvula</i> Maria com idade de 7 / mezes filha legitima de Francisco Jozé Leite / da Rocha e Ignacia Maria de Freitas/ moradores nesta Villa e morreo de <b>distempera</b> = / <b>ção</b> e hera Branca e foi em Volto em abito / azul e foi sepultada neste semitério de = / Santa Rita do Rio Preto e por mim em =/ comendada que para constar mandei / fazer este assento que me assigno / O Vigario Antonio Florencio Alvez <i>Monteiro</i> ” (f. 44r, l. 8 a 19)
<b>ENVENENADA (adj.):</b>	Falecer devido à ingestão de substância maligna.	“Aos desenove de Agosto de mil oito centos cincoenta e oito fal- / leceo da vida presente sem sacramento algum Iria, de / idade quarenta e seis annos, escrava de <i>Dona</i> Rosa Guima- / rães Rocha Medrado, <b>envenenada</b> , moradora na Fa- / senda Boa - esperança d’esta Villa de Santa Rita, foi / sepultada ao pé do Cruseiro d’esta Matris, e envolta / em habito branco, do que para constar fis este assento que assigno. / O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f. 5v, l. 11 a 18)
<b>ESTUPOR (s.f.):</b>	Morrer em decorrência de moléstias no cérebro, como, por exemplo, um derrame	“Aos três de Fevereiro de mil oito centos cincoenta e nove / falleceo da vida presente sem sacramento algum de / <b>estopor</b> José de tal, casado com Anna Maria de Jesus, / moradores na Fazenda Croatá desta Freguesia de / Santa Rita do Rio Prêto, de idade trinta e cinco an- / nos, foi sepultada no terreno des ta

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

	ou um acidente vascular cerebral (AVC).	Matris, envolto / embranco, e acompanhando digo e encomendado / por mim, do que para constar fis este assento que assigno. / O Vigário Luis Francisco Vianna.” (f. 9r, l. 8 a 16).
<b>FEBRE MALIGNA (loc.):</b>	Falecer devido à febre alta ou hipertermia maligna.	“Aos vinte dias do mes de Janeiro de mil oitocentos / e secenta foi sepultado na Capella Mór desta / Matris, de Santa Rita de idade de sincoenta / e sinco anos, Nenancio Antonio dos Santos / Martis, contodos os sacramentos, hera casado / com Maria Izidora para que annos desta Rifa / nela Freguesia: morreo de <b>fé-bri maligna</b> e foi a- / amortalhado em a bito preto: encomendado e a- / acompanhado pello Vigário atual desta Friguisia / e para constar mandei faser este assento que / se assigna. / E Vigário Escrivão Luis Francisco Vianna.” (f. 16r, l. 15 a 24).
<b>FEBRE ENTERMITENTE (loc.):</b>	Falecer devido à febre alta que aparece e desaparece sucessivamente.	“Aos 4 de Maio de mil oitocentos e secen = / ta e seis fallesto da vida prezente a = / Parvula Maria com idade 2 annos / e 8 mezes e morreo de <b>febris entermitentes</b> / filha legitima de Antonio Malheiro / de Mello e Rozalina Francisca de Souza/ moradores nesta Villa e foi en Volta / em abito Branco e foi sepultada na / Capella Mór da Matriz desta Villa de = / Santa Rita do Rio Preto e por mim / encomendada que para constar man= / dei fazer este assento que me a signo / O Vigário Antonio Florencio Alvez Monteiro” (f. 45v, l. 7 a 18).
<b>HÉCTICA (s.f.):</b>	Falecer devido à doença que provoca emagrecimento progressivo e fraqueza geral nas articulações.	“Aos deseseis de Fevereiro de mil oitocentos sessen- / ta e quatro falleceo da vida presente sem confissão / Joaquim Bento de Alcantara, pardo, solteiro, e / moradores n’esta Villa de Santa Rita do Rio - Prêto Ar- / cebispado da Bahia, foi sepultado no Cemite- / rio da mesma Villa, de idade trinta e oito an - / nos pouco mais ou menos, morreo <b>hética</b> , en- / volto em habito branco. E para constar fis este assen- / to, que assigno. / O Vigário Luis Francisco Vianna.” (f. 40v, l. 25 a 33).
<b>HIDROPSIA (s.f.):</b>	Falecer devido ao acúmulo de água no ventre, nas pernas ou no corpo todo causado por deficiências no fígado ou por má circulação do sangue.	“Aos trinta e um de Desembro de mil oitocentos cincoenta / e oito nesta Villa e Freguesia de Santa Rita do Rio Prê- / to falleceo da vida presente com todos Sacramentos, / de <b>hydrope-sia</b> Eurelia Maria da Conceição, casada/ com Antonio Ribeiro, moradores no Fumigueiro / d’esta Freguesia, de idade quarenta e seis annos, foi / sepultada no terreno d’esta Matris, envolta em habi- / to prêto, acompanhada, e encomendada por mim, / e o Sacristão Maurilio José da Rocha, do que pa- / ra constar fis este assento, que assigno. / O Vigário Luis Francisco Vianna.” (f. 8v, l. 1 a 11).
<b>INFLAMAÇÃO (s.f.):</b>	Falecer em consequência de moléstias que causam inflamação.	“Aos oito de Maio de mil oitocentos sessenta e três / sepultou-se no cemiterio de Santa Rita João An- / tonio de Silveria, branco, solteiro, de vinte cin- / co annos deidade, era morador da Freguesia / deSão Francisco das Chagas da Villa da Barra e mor- / reo de <b>inflamação</b> com o Sacramento daex- / tremia União, acompanhado e encomendado / por mim. E para constar fis este assento que assigno. / O Vigário Luis Francisco Vianna.” (f. 34v, l. 28 a 36).
<b>LEPRA (s.f.):</b>	Falecer devido à infecção severa que atinge a pele e os nervos. São sintomas grandes manchas circulares e avermelhadas pelo corpo.	“Aos vinte um de Janeiro de mil oi to centos sessenta e / quatro falleceo da vida presente sem Sacramento/ algum digo com o Sacramento da Penitencia Dyoni- / sio Ferrera, crioulo, solteiro, de vinte quatro anos/ de idade, era morador n’esta Villa de Santa Rita do/ Rio – Prêto, foi sepultado no Cemiterio d’esta Villa, / morreo de <b>lepra</b> , envolto em habito branco, e encomen- / dado por mim. E para cons tar fis este assento, que / assigno. O Vigário Luis Francisco Vianna.” (f. 41r, l. 28 a 36)
<b>MOLÉSTIA INTERNA (loc.):</b>	Falecer devido à doença infecciosa que pode acometer diversos órgãos do corpo humano.	“Aos nove de Outubro de mil oitocentos cincoenta e sete/ falleceo da vida presente sem Sacramento algum Flo- / rencio José dos Santos, casado, de idade de setenta e seis / annos pouco mais ou menos, morreo de <b>molestia inter- / na</b> , sepultado nesta Matris, grades abaixo, envolto / em habito branco, encomendado por mim, do que pa- / ra cons tar fis este assento, que assigno. / O Vigário Luis Francisco Vianna.” (f.2v, l. 11 a 18).
<b>MAL DE SETE DIAS (loc.):</b>	Doença causada pelo vírus do tétano em recém-	“Aos quatorse dias domes de Janeiro de mil ioito / sentos e secenta e hum sepultoçe no Simi - / terio desta Matris de Santa Rita do Riio Preto / o Parvullo, Manoel com ida de de treis di-

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

	nascidos.	/ as emorreo de <b>mal de sete dias</b> filho legítimo / de Ernesto Jose Dias e Flora Ferrera Souto / moradores nesta Freguesia na Fazenda dos / Norges efoi em Volto em abito preto e por / min Emcomendado que para constar m - / mandei faser este assento que me assigno. / O <i>Vigario Luis Francisco Vianna.</i> (f.24r, l. 2 a 12).
<b>MORRER DE REPENTE (loc.):</b>	Falecer devido ao enfarte agudo do coração.	“[1862] / Aos seis dias do mes de Janero de mil / e oito sentos e secenta e does faleseo / da vida presente sem Sacramento / algum Custodia Fevera do Nassimento / com idade de 60secenta annos <b>morreo der- / repente</b> e hera viuva por falessimento / de Manoel Perera Bueno emoradora / nesta Villa efoi sepultada na Capella / Filial de Nossa Senhora do Rosario e foi em - / volta em abito preto e por min acompa / nhada e emcomendada que para constar / mandei faser este assento que me assigno. / O <i>Vigario Luis Francisco Vianna.</i> ” (f. 30v, l. 1 a 15)
<b>MORRER DE TERRA (loc.):</b>	Morrer em razão de infeções bacterianas e vermicidas contraídas pela ingestão de terra contaminada.	“Aos quinze de Março de miltoio centos cincoenta / e nove sepultou-se no Cemiterio d’ Arueira / pertencente a essa Freguesia o parvulo Silverio = / filho legitimo de Semião Pereira Barbosa e de / sua mulher digo já fallecido e de sua mulher / Carolina Baptista de Oliveira e moradora no / Mancidão, <b>morreo de terra</b> com nove annos / de idade, amortalhado em habito branco . E / para constar fis este assento que assigno. O <i>Vigario Luis Francisco Vianna.</i> ” (f. 33r, l. 8 a 18).
<b>MORRER DE LOMBRIGAS (loc.):</b>	Falecer devido a uma verminose intestinal.	“Aos onsedo Abril de mil oito centos sessenta e tres no /corredor da Capella de Nossa Senhora do Rosario / d’ esta Villa de Santa Rita do Rio Preto Arcebis / pado da Bahia sepultou a Parvula Rita fi - / lha legitima de Francisco de Paula e Sá já falle- / cido a sua mulher Denrita Texeira do nas- / cimento moradora nesta mesma Villa / acompanhada e encomendada por min / <b>morreo de lumbrigas</b> , com dois annos de idade / E para constar fis este assento que assigno. / O <i>Vigario Luis Francisco Vianna.</i> ” (f. 34r, l. 2 a 12).
<b>MORRER DE INDIGESTÃO (loc.):</b>	Morrer devido à súbita perturbação da digestão que pode provocar vômitos frequentes e até convulsões.	“Aos quatorse de Janeiro de mil oito sentos sessenta e três / sepultou-se no Cemiterio de Nossa Senhora d’ esta Vil / la de Santa Rita Lina Carvalho da Cunha, parda, / casada com João Pereira da Costa, morador no Pei- / xe d’ esta mesma Friguesia, com quarenta e tres / annos de idade, <b>morreo de indigestão</b> , envolta / em habito branco. E para constar fis este assento que/ assigno. O <i>Vigario Luis Francisco Vianna.</i> ” (f. 34v, l. 8 a 15)
<b>MORTE APRESSADA (loc.):</b>	Falecer em decorrência de lesão causada por outrem.	“Aos 17 dias de Abril de mil oito sentos / e seçenta e seis faleseo da vida prezente / sem Sacramento algum Jezuino Jozé / da Silva com idade de 48 annos mora = / dor nesta Villa ehera Pardo cazado poreim/ des apartado da mulher e morreo de <b>morte/ apreçada</b> e foi envolto em habito Preto/ e foi sepultado no terreno do simiterio/ desta Vila de Santa Rita do Rio Preto/ e por emcomendado que para constar/ mandei fazer este asento <i>queme assigno/ O Vigario Antonio Florencio Alvez Monteiro</i> ” (f. 45v, l. 7 a 18)
<b>MORRER DE CHAGAS (loc.):</b>	Falecer devido a complicações oriundas de feridas malignas ou úlceras em qualquer parte do corpo.	“Aos nove dias domes de Julho de mil oito sentos / e seçenta e cinco faleseo da vida presente com o Sacra- / mento da Penitência Maria Francisca de Jesus. sollei- / ra moradera nesta Villa e hera cabocla <b>mor (...)</b> / <b>reio de chagas</b> na Maý do corpo efoi sepultada / no terreno do Semitério desta Villa de Santa Rita / e por mim encomendada <i>que para constar mandei fazer / este assento que assigno O Vigario Antonio Florencio Alvez Monteiro</i> ” . (f. 43r, l. 25 a 32)
<b>PARTO (s.m.):</b>	Falecer devido a complicações no trabalho de parto.	“Aos vinte seis de Setembro de mil oito centos ecin coenta e oito / falleceo da vida presente sem Sacramento algum Anna / Fellis Correa de Mello, de idade vinte annos, ca- / sada com José Joaquim Pereira Serpa, moradores na / Fazenda da Manga desta Freguesia, foi sepultada no / Corredor da Capella de Nossa Senhora do Rosário, e en- / volta em habito prêto, do que para constar fis este assento / que assigno. O <i>Vigario Luis Francisco Vianna.</i> ” (f.6v, l. 10 a 17)
<b>PLEURIS (s.m.):</b>	Falecer devido a inflamações da	“Aos oito de Outubro de mil oito centos cincoenta e oito / nesta Villa de Santa Rita do Rio Prêto falleceo da / vida presente a

	membrana pulmonar, o que dificulta a respiração e provoca tosses frequentes.	parvula Maria de <b>pleuris</b> , de ida- / de de sete annos, filha natural da escrava Felicia / de José da Rocha Medrado, foi sepultada ao pé do Crusei- / ro desta Matris, envolta em branco, e emcomendada por / mim, do que para constar fis este assento que assigno. / O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f.7r, l. 29 a 36)
<b>PRIVAÇÃO DE VENTRE (loc.):</b>	Morte causada por constipação intestinal, em que se apresentam dificuldades persistentes para evacuar.	“Aos vinte nove de Abril de mil oito centos cincoenta e no- / ve nesta Villa de Santa Rita do Rio Prêto falleceo / da vida presente sem sacramento algum Praxedes / Perreira de Carvalho, viuvo por falecimento de Desi- / deria Perreira moradores nesta Villa de Santa Rita / morreo de <b>privação de ventre</b> , de idade cincenta e / oito annos pouco mais ou menos, foi sepultado no pé / do Cruseiro d’esta Matris, envolto em branco, e encom- / mendado por mim, do que para constar fis este assento / que assigno O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f. 9v, l. 22 a 31)
<b>QUEIMADURA (s.f.):</b>	Falecer devido a lesão grave produzida sobre o corpo pela ação do calor concentrado do fogo.	“Aos vinte nove de maio de mil oito sentos secenta / no semitério de Santa Ritta do Rio Preto Preto / sepultoe a Parvolla Maria com idade de quatro annos / e morreo de <b>quima dura</b> filha legitima de Leseario / Suares e Anna Maria de Jesus moradores nes- / ta Villa e foi em volta em a bito branco que para / constar mandei faser este assento que assigno. O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f. 19r, l. 12 a 18)
<b>SARNA RECOLHIDA (loc.):</b>	Falecer em decorrência de doença parasitária que acomete as partes mais recolhidas do corpo.	“Aos quinsi de Janêro de mil oito sentos e seçenta e sétí faliseo / da vida presente com o Sacramento da Santa União Honorio Lopis / da Silva com idade de trinta e dois annos solteiro hera <i>natural da</i> Friguesia de Campo Largo emorreo de <b>Sarnas areculhida</b> ou Idropesia / hera mulato efoi sepultado no semitério desta Villa de Santa Rita / do Rio Preto e foi envolto em abito Branco e emcomendado pelo Reverendissimo / Missionário que para constar mandei fazer este assento que me assigno” (f.48r, l. 29 a 35)
<b>SÍFILIS (s.f.):</b>	Morte causada por vírus que se transmite pela aproximação dos sexos.	“Ao primeiro de Fevereiro de mil oito centos cincoen- / ta e nove nesta Villa de Santa Rita do Rio Prêto fal- / leceo da vida presente sem sacramento algum de / <b>Syphylis</b> José Egidio de Miranda, casado com Ri- / ta Maria de Miranda, moradores nesta Villa / de idade vinte quatro annos para mais ou menos, foi / sepultada na sacristia d’esta Matris, envolto em ha- / bito prêto, emcomendada, e acompanhada por mim / e o Sacristão Maurilio José da Rocha, do que pa- / ra constar fis este assento que assigno. / O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f. 8v;9r, l. 31 a 35; 2 a 7)
<b>TÍSICA (s.f.):</b>	Morrer devido a doença pulmonar que causa emagrecimento intenso e fraqueza no corpo.	“Aos vinte de Abril de mil oito centos cincoenta e oito / falleceo da vida presente com todos os Sacramen- / tos a Beata Francisca, de idade de trinta e cin- / co annos, moradora nesta Villa, <b>tisica</b> , foi se- / pultada no terreno d’esta Matris, e envolta / em habito preto, do que para constar fis este assento, / que assigno. O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f. 4r, l. 30 a 36).
<b>VELHICE (s.f.):</b>	Falecer em decorrência de idade avançada.	“Aos vinte cinco de Abril de mil oito centos sessen- / ta e quatro sepultou-se no cemitério de Santa Crus da / Caissara d’esta Freguesia de Santa Rita do Rio – Prêto / Arcebisopado da Bahia Luísa Gomes viuva, parda, de / setenta e nove annos de idade, hera moradora no Bre- / guinho, envolta em habito branco, <b>velhice</b> . E para constar / fis este assento, que assigno. O Vigario Luis Francisco Vianna.” (f. 37v, l. 30 a 35)
<b>Quadro 1 –Glossário das <i>causa mortis</i> encontradas em um Livro de Óbitos novecentista de Santa Rita do Rio Preto - BA.</b>		

## 7. Considerações finais

Uma parte da história é registrada em documentos e a outra em

testemunhos orais que, em conjunto, formam um patrimônio cultural, além de contribuírem para a construção da memória de uma sociedade. Sob esse viés, vê-se que o registro da história, bem como da memória humana, se fortifica, na contemporaneidade e em maior parcela, através de textos orais e/ou escritos que são projetados por meio das atividades desempenhadas por uma determinada organização, pessoa ou órgão familiar, os quais passam a servir como uma valiosa fonte de informações.

Todavia, para que os textos, neste caso escritos, façam parte de uma pesquisa histórica ou científica, é preciso que estejam acessíveis aos interessados, sejam estes pesquisadores ou a sociedade em geral. Nesse sentido é que caminha o trabalho científico aqui apresentado, o qual buscou facilitar o acesso de pesquisadores a tais registros antigos.

Partindo desse entendimento, constatamos que o estudo por meio de documentos como o aqui apresentado reúne vários outros aspectos de grande importância para a ampliação do conhecimento acerca da constituição histórica, social e geográfica da região Oeste da Bahia, principalmente em se tratando da cultura arrolada em seus rituais fúnebres.

Nesse viés, este estudo buscou demonstrar, entre outras questões, que as edições fac-similar e semidiplomática servem tanto para fins filológicos quanto históricos, o que possibilita múltiplas formas de investigação, como, por exemplo, as da seara lexicológica e lexicográfica, ambas apresentadas nesta pesquisa.

Além do mais, nota-se que as edições filológicas e os estudos lexicológicos executados no presente texto permitiram o aprofundamento de alguns temas do ponto de vista linguístico, sem, no entanto, esgotá-los.

Em meio a tais pensamentos, não podemos olvidar quanto à indispensabilidade da maior parte dos pesquisadores que dispõem dos documentos manuscritos como *corpora* de suas pesquisas, de dar preferência aos textos fidedignos, que foram submetidos a critérios específicos de edição, como, por exemplo, os empregados pela filologia.

Vale ressaltar também a importância de incentivar os trabalhos filológicos, lexicológicos, históricos e/ou arquivísticos, tendo em vista que eles ajudam a evitar que encontremos, futuramente, documentos históricos originais em estado de ostracismo, em um péssimo estado de conservação ou ainda dispersos em montantes de papéis sem ter o mínimo de cuidados necessários para um melhor acondicionamento desses registros.

Assim, o propósito final de se realizar, neste trabalho, o estudo das

*causa mortis* presentes nas certidões de um *Livro de Óbitos* de Santa Rita do Rio Preto, na região Oeste da Bahia, foi o de viabilizar aos pesquisadores de variadas áreas do conhecimento o acesso à memória manuscrita daquele período na intenção de despertar o interesse por mais investigações através desses registros, os quais guardam características que somente certidões de óbito possuem, tais como os vocábulos que designam as causas da morte daqueles indivíduos, conteúdo apresentado como resultado desta pesquisa.

À luz do exposto, em razão de evidenciar um uso pretérito da língua portuguesa, espera-se ter contribuído com este trabalho para o conhecimento do estado da língua no século XXI, o qual denota a importância dada aos textos antigos para os estudos diacrônicos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Filologia e o estudo do léxico. In: *Cadernos do CNFL*, vol. 10, n. 9, p. 716-721, 2008. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_244.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_244.pdf)>. Acesso em: 19-05-2019.

ALMEIDA, Fernanda Kecia de. *O léxico de causa mortis em certidões de óbito do Vale do Jaguaribe no século XIX*. 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2016.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Dos conceitos para a cultura: considerações sobre a edição e estudo do vocabulário de uma "Acção Ordinária de Desquite" do início do século XX. *Interdisciplinar*, Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana (SE), vol. 17, n. 8, p. 155-176, jan./jun. 2013.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. *Diccionario de medicina popular e das ciencias acessórias ...* v. 1. 6. ed. consideravelmente aumentada. Paris: A. Roger & F. Chernoviz, 1890.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

\_\_\_\_\_. *Diccionario de medicina popular e das sciencias acessórias ...* v. 2. 6. ed. consideravelmente aumentada. Paris: A. Roger & F. Chernoviz, 1890.

MELLO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à lingüística portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1975.

XAVIER, Vanessa Regina Duarte. Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas: critérios de elaboração. *Revista Eletrônica de Linguística*. v. 5, n. 2, p. 107-119, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/13681>>. Acesso em: 19 maio 2019.